JORNAL DE CULTURA

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS LITERÁRIAS DO ARS CLARA.

Ars Clara

Ano 1* Niterói , RJ
Ago/Set/2001 * Nº 5

NITERÓI literária

livraria SÓ letrando

Eixo Cultural Brasília

Ars Clara 5 | Ars Clara 2
Ars Clara 4 | Ars Clara 1
Ars Clara 3 | Ars Clara 0

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO

* DONALDO MELLO

Eixo Cultural Brasília
* DONALDO MELLO

Ars Clara 5 Ago/Set/2001

notícias da Capital Federal

ARTE DE VIVER

Mostra com as melhores obras concorrentes ao *III Concurso Arte de Viver* foi apresentada no Salão Negro do Senado Federal, em junho de 2001. Além da mostra, foi disponibilizado aos visitantes o acesso a bonito livro - onde constam as pinturas expostas e os cem melhores trabalhos na categoria poesia - e a um CD onde todas as obras concorrentes nas três versões do concurso, patrocinado pelo laboratório Janssen-Cilag e apoiado pelo Ministério da Cultura, se encontram registradas.

Não estava exposto o quadro *Busca*, de Mariná Cordeiro Muniz Smíderle, ganhadora de vários outros prêmios, que foi vendido a uma Galeria de Arte de Paris, onde a mostra esteve antes de vir a Brasília.

M. Smíderle, como assina a artista de Niterói, pinta, pinta, pinta ... e parece encontrar também nas tintas, energia para resistir aos efeitos do Mal de Parkinson, do qual é portadora há 10 anos. Parece que ela poderia ter sido a *"musa inspiradora"* de D. Hélder Câmara, quando escreveu: *" H Há criaturas como a cana./ Mesmo postas na moenda,/ esmagadas de todo,/ reduzidas a bagaço,/ só sabem dar doçura...".*

Anote uma dica: se você estiver alegre, e quiser ver gente alegre, belos quadros e um jardim colorido, ou mesmo se estiver desanimado para continuar encarando as agruras da vida, agende

0677

conhecer uma legítima *Professora da Arte de Viver*

DOIS DE OURO

O choro tem em Brasília craques que extrapolaram a cidade, o DF e o Brasil. Imagino que Jacó, o grande Jacó do Bandolim, iria reverenciar Hamilton de Holanda e seu inconfundível toque bandolinístico e sua grande simpatia. Hamilton e seu irmão Fernando César, no violão de sete cordas, fizeram o *Dois de Ouro* brilhar na "Cidade Luz", em 21 de junho passado, dia do solstício de verão, conhecido na França como o Dia da Música. O show foi realizado em Marais, distrito da capital francesa, e há notícia de que o público parou e se emocionou com o talento desses artistas candangos que tocam chorinho, expressão tão autêntica da música brasileira.

Hamilton de Holanda e Fernando César são muito jovens ainda mas começaram cedo. A comemoração dos 18 anos de carreira em show realizado no Teatro dos Bancários em Brasília, tempo atrás, foi de "choro de fazer chorar". De alegria, naturalmente.

ELOGIO DO LIXO

Lanço mão do título de um livro do também poeta Mario Ypiranga Monteiro para registrar exposição realizada na última semana de junho no Edifício da FUNAI em Brasília. A II Expolix, promovida pelo Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF (Belacap), apresentou objetos de decoração e utensílios para o lar, assim como complementos de indumentária , confeccionados com material reaproveitado ou reciclado.

Numa cidade que produz diariamente 2000 toneladas de lixo, segundo estatística da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF, pode-se inferir a importância de qualquer tentativa de conscientização da comunidade sobre a importância da participação do produtor de lixo na seleção e destinação dos resíduos que produz. Outro objetivo da exposição, o de conscientizar os funcionários da limpeza urbana sobre a relevância de seu trabalho, deve ter sido atingido.

O artista Robelandio Pereira Silva, com a instalação " A Luz do Brasil", construída com material reciclado, deu mais brilho à exposição. Provável alusão crítica ao país do apagão, um lixo de Brasil. Mas que deve ser reciclado, ora veja. No veto, no teto, no voto à luz do Brasil.

MUITAS VOZES

Alusão ao belo livro de poemas do Ferreira Gullar, poderia ser a síntese da abertura da série de palestras que se realizaram no Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB - de 20 a 22 de junho de 2001, no evento intitulado *Mestres da Literatura Latino-Americana Contemporânea 2001* .

O que faz um poeta latino-americano foi questão respondida por Lêdo Ivo e pela voz noturna do argentino Juan Guelman , a quem tanto a poesia como a dor marcaram a vida: *" a mesma coisa que um poeta sueco, normando ou zulu: faz poesia. A poesia dá conta da falta em qualquer lugar do mundo. Fazer poesia é um exercício de coragem triste."* Refletindo sobre a palavra essencial como signo poético, Guelman, que vive há mais de uma década no México, traz da Argentina lembranças várias. Umas boas, como a do Prêmio Nacional de Poesia, conquistado em 1997, outras trágicas como as do seqüestro de seu filho e de sua nora grávida, pela ditadura militar em 1976. O mediador Eric Nepomuceno é o responsável pela tradução de *Amor que serena, termina?* (Record, 2001), primeira antologia de Guelman publicada no Brasil.

Bella Jozef mediou o belíssimo encontro de Lia Luft com Elena Poniatowska. *O rio do meio*, título da palestra, fluiu caudaloso. E o céu de Brasília ficou ainda mais bonito naquela noite, cantado como uma não-ficção pela grande dama da literatura mexicana na roda que discutia a ficção feminina latino-americana.

As "relações entre ficção e história e as histórias pessoais dos autores", tema do terceiro encontro em que participaram João Ubaldo Ribeiro e Antônio Skármeta, do Chile, trouxeram ao público presenças também brilhantes e depoimentos que alegraram todo o auditório . Skármeta,

comovente texto *O carteiro e o poeta*. Um encontro cheio de eternidade e ternura, de mestres.

NOTÍCIAS DO *PAÍS DAS ÁGUAS*

Na aproximação do aeroporto de Manaus, várias interessantes manifestações de emoção pude perceber: desde um garoto que se deslumbrava com a beleza do "mar" a uma mulher que chorava baixinho ao rever (ainda) aquele mundão de água e mata. Voltar à terra, em julho 2001, depois de tão longo tempo, foi para mim surpreendente e reconfortante em muitos aspectos:

- muito bom participar de evento na antiga sede do governo do Estado, hoje transformada no Centro Cultural Palácio Rio Negro. Ao som de violino, celo, violão e flauta, regado a suco de cupuaçu acompanhado de finos salgados, o lançamento do livro *Cenário de Memórias – Movimento Teatral em Manaus (1944-1968),* dos professores *Selda Vale e Ediney Azancoth*, foi festa bonita que permitiu reencontrar pessoas como Deocleciano Bentes de Souza, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Amazonas. Aquele acontecimento me pareceu ser uma amostra do esforço que vem fazendo a Secretaria de Cultura no sentido de apoiar publicações na linha da busca da identidade regional e de reedição de obras que, ao lado de mérito literário, têm enorme importância histórica. Memórias dos esquecimentos , talvez;

- instigante a visita à Livraria e Editora Valer, a participação de uma *Quarta-Literária* e o reencontro com tantos bons poetas e com as primorosas publicações da Editora: *Aldísio Filgueiras* e *A Dança dos Fantasmas*, *Elson Farias* e os livros da Coleção *Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica*, destinada ao público infantil, *Luiz Bacellar* e seu *Satori*, Tenório Telles e sua discreta presença marcante e decisiva, entre tantos outros (todas as publicações da editora são passíveis de aquisição através de www.valer.com.br). Também muito bom ter a oportunidade de participar do lançamento do primeiro número da *Valer, Revista de Divulgação Cultural da Amazônia*;

- dose grande de alegria poder tomar contato com uma "banda que reúne 35 anos de vôo", a *Banda da Asa* de *Aníbal Beça*, e por ele saber da realização em Manaus do *I Encontro Amazônico de Poetas da América Latina* e da publicação do livro *A poesia se encontra na Floresta*, pela *Vale - Edições Governo do Estado*, em 2001. Outra surpresa, em se tratando de Aníbal: belíssimo o CD *O poeta solta a voz*, com 16 composições em que todas as letras e algumas músicas são de sua autoria e outras, de Armando de Paula;

- agradável a visita à exposição de Hanemann Bacelar na Pinacoteca do Estado, reformada e funcionando regularmente com exposições temporárias ao lado do acervo permanente , e à Biblioteca Pública do Estado, bonita como há muito não via;

- delicioso poder assistir a um ensaio de orquestra e participar de vários espetáculos no Teatro Gebes Medeiros no tradicional Ideal Clube, que esteve tanto tempo quase desativado, hoje transformado em dinâmico Centro de Cultura no centro da cidade oferecendo diariamente diferenciadas oportunidades de acesso gratuito a bons espetáculos e a mostras de arte.

PALÁCIO DA MEMÓRIA

Especial poder encontrar diariamente com Aldísio Filgueiras na primeira página do caderno *Arte Final* do jornal *Amazonas em Tempo* (e travar conhecimento com o CD *Dessana Dessana: uma versão amazônica da criação do Universo*, de Adelson Santos, onde Aldísio declama que é uma maravilha!) e sentir o tempo voltar, ao presenciar os cuidados e as adaptações feitas na Rua Bernardo Ramos, no centro da cidade, para gravação do filme *A selva*, baseado no homônimo livro clássico de *Ferreira de Castro*.

Além disso, foi uma dose muito grande de prazer poder rememorar antigos acontecimentos com José Wilson Cavalcante, Humberto Figliuolo e Robério Braga, meus colegas do Grupo Escolar Marechal Hermes, prédio na Av. 7 de Setembro, em Manaus, atualmente ocupado pela Câmara Municipal. Ajoelhados no altar das recordações, recordando como se rezássemos orações dum breviário. Reverentes e alegres.

AINDA O AMAZONAS: AVE DE BALBINA

Pena que o *Museu do Índio*, da Vila de Balbina no município de Presidente Figueiredo, esteja paradoxalmente tão *no escuro* ... Arrojado projeto do premiado arquiteto Severiano Mário Porto, contemplando construção em materiais regionais, madeira inclusive na cobertura, sugere a forma de um pássaro descrevendo o vôo.

Abundam na região, quase à flor do solo, segundo nos contaram os *Damian* - gaúchos já amazonenses, moradores do município que nos receberam com tanto carinho - "restos" da arte antiga dos Waimiri-Atroari. Pouco há, lá no Museu, dos muitos *vestígios* deixados por aqueles habitantes da região, quase dizimados por ocasião da construção da hidroelétrica. Os antigos " donos daquelas terras", tangidos mais para a frente, segundo se conta, não conseguiram se esquecer ainda da truculência dos brancos, com os quais evitam contato. Parece que, além das orquídeas que vimos quase abandonadas no Museu, os sítios arqueológicos demarcados e não demarcados aguardam tempos mais promissores... Apesar disso, merece registro a correta atenção da recepcionista Alzira que nos acompanhou na visita ao Museu.

Muito bom ver também em Balbina o trabalho cuidadoso do pessoal responsável pelo Projeto Peixe-Boi.

O nome do município decorre de homenagem ao primeiro Presidente da Província do Amazonas, João Baptista Figueiredo Tenreiro Aranha, como nos foi esclarecido.

ARTE DE SER FELIZ

Com esse título abriram-se algumas janelas para falar numa crônica de "pequenas felicidades certas". Algo incerto nos tempos de hoje, talvez. Mas é assim, dessa maneira, como quem aprendeu a olhar, que Cecília Meireles faz 100 anos. Ela, que sempre viu o mundo como ele é, e sempre o corrigiu para como deveria ser. Não pela violência, mas pela poesia. Assinalava Carlos Drummond de Andrade, arrematando com a constatação: *"Hoje é ontem, e ontem ilumina e transfigura hoje. Há felicidades certas que podem ser fruídas simplesmente se nos debruçarmos à janela(...)"*

Cecília faz cem anos é o titulo da Roda de Leitura realizada no Centro Cultural Banco do Brasil em 8/8/2001. O público que lotou o auditório se emocionou. De forma especial com a surpreendente interpretação do professor da Universidade de Brasília, Danilo Lôbo, feita a partir de trabalho de autoria própria, colagem de fragmentos da obra de Cecília. A sempre bela presença de Zezé Mota declamando Chica da Silva e a poesia *Conversa com Cecília* , presente de Cassiano Nunes, recitada por ele na platéia, fizeram também o público vibrar. A voz de Zezé cantando *Missão*, a capela, deslumbrou.

INTENSIDADADE LÍRICA

Entre 14 e 16 de agosto de 2001, o Ballet Kirov de São Petersburgo traz a Brasília *Manon*, presente deslumbrante, obra de grande intensidade lírica, com coreografia de Kenneth Mac Millan,

A noite e seu rosto
de treva
(...)
e o lixo estelar
brilha seu alumínio
breve pirilampo
aceso
no asfalto

*

Canção em branco e preto

Aldísio Filgueiras
(...)

A inútil imensidão
de Balbina pode-se
medi-la por esse
volume burro de nada
e silêncio
que o salário mínimo
do medo paga
com suor e sangue
nos escuros de Manaus.

A lanterna que sai
de Balbina
não tem massa: não
enxerga um palmo
de esperança diante
do nariz.

(...)

Eixinho poético: meus e seus

Corte & Costura

Donaldo Mello

(...)
Sinuoso vôo, usado
como remate. Seda escarlate.
Adorno de costura. Retalho.
(...)

*

Satori

Luiz Bacellar

(...)

Tatá é um foguinho
de flor flutuando no
lago: mureru poranga.
(...)

*

O Rio Amazonas

Elson Farias

(...)

Não és um rio caduco,
mas uma fera atiçada.
Contra a fome te concentras
como o fixo olhar da garça.

VOLTAR

Eixo Cultural Brasília
* DONALDO MELLO

Ars Clara 4 Jun/Jul/2001

LIRA DO DELÍRIO

Um risco em forma de cruz virou cidade. Viagem de avião. Desde 1960, quando os candangos correram alegres pela Praça dos Três Poderes abraçando Juscelino, acreditando que desta terra jorraria leite e mel como teria sonhado D. Bosco.

Jorraram 41 trabalhos em exposição no Espaço Cultural Renato Russo, onde artistas reconhecidos - entre eles Arlindo Castro, Delécia Cândida, Omar Franco, Gougon e Darlan Rosa - mostraram seu amor por Brasília na 41x 41. E 41 *Detalhes* na voz do *Rei* Roberto Carlos, em plena Esplanada dos Ministérios, pelos anos comemorados no dia do aniversário de Brasília em 21 de abril passado.

" Brasília não tem nada de avião! É como se fosse uma borboleta. Jamais foi um avião! Coisa ridícula! Seria inteiramente imbecil fazer uma cidade em forma forma de avião." (Correio Braziliense de 12 de outubro de 1997) . Dá para compreender em parte o amargor de quem, aos 95 anos, destilava a pobreza e o abandono num apartamento sujo, onde morava só, acompanhado pela idéia fixa da morte.

VOLTAR

*** DONALDO MELLO**
Poeta e aprendiz de saxofone,
morou em Niterói até 1980.
donaldomello@terra.com.br

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura